



sociedade brasileira de espeleologia

c. g. c. 62.939.442/001

BOLETIM INFORMATIVO

Ano II - Nº 4
Setembro, 1971

A "RECORDITE"..... UMA DOENÇA PERIGOSA.

A leitura de certas revistas espeleológicas europeias torna-se enfadonha pela monótona repetição de acidentes, malgrado os reiterados avisos e advertências sobre os perigos latentes em muitas cavernas....

A verdade é simples, crua, brutal: com o advento de novas e eficientes técnicas de descida de abismos, de travessia de sifões, etc...e levando-se em conta a crescente necessidade de maiores meios físicos, a idade dos exploradores tornou-se inversamente proporcional às dificuldades oferecidas pela Natureza. As grutas, por sua vez, há tempos não constituem mais, salvo honrosas e raras exceções, o campo de estudos e pesquisas que fizeram em outros idos da palavra "espeleologia" o sinônimo de um conjunto de disciplinas científicas.

A emulação esportiva reinante no meio dessa "jovem guarda", o desafio permanente apresentado por certas cavernas de especial dificuldade técnica chegam, com desastroso aumento das estatísticas de acidentes fatais, a transformar-se numa perigosa endemia de "recordite". Após um adeus solene tanto quanto definitivo às mais elementares precauções de segurança, e um sorriso de compaixão para com aqueles que "sobem aquele abismo em 13 minutos enquanto eu o faço em 5' 30" (sic...) todos os esforços dos assim chamados "espeleólogos" reduzem-se a uma luta sem trégua contra o relógio, em detrimento de todas as observações que, segundo obsoletas teorias, deveriam constituir-se no objetivo primordial do explorador...

A guisa de ilustração, citarei um exemplo. Li, entre admirativo e consternado, em SPELUNCA 4-1970, que alguns escoteiros de França haviam decidido descer em "rap - pel" o abismo da Pierre Saint Martin, de 320 m de vertical absoluta! Não contentes com as dificuldades inerentes a tal tipo de descida numa vertical desse porte, foram procurar requintes: desceram todos com uma corda só... de 100 m de comprimento. Acabando a corda, fixavam-se na parede por meio de "pitões", traziam a corda para si, aprontando-a para novo lance, e assim sucessivamente até chegar ao fim do abismo. O resultado científico de tal inconsciente façanha é por demais evidente para que se lhe consagre mais espaço.

O mais lamentável e constrangedor, nisso tudo, é que o vírus da "recordite" tende a espalhar-se com espantosa velocidade e elevado grau de contagiosidade, ajudado pelo abrigo promocional que se lhe dão as maiores revistas do gênero. As medidas de temperatura, de higrometria, de direção e mergulho de camadas, etc... foram relegadas a um nobre e salutar esquecimento. Em compensação de minguados resultados científicos, temos as heróicas esticadas das equipes de "espeleo-socorro" que se veem a braços com situações delicadas e consagram seus fins de semana a socorrer adolescentes inconscientes.

Verifica-se mais uma vez que nem sempre prevalece o critério do bom senso, mesmo numa atividade que, pela sua própria natureza, estaria a exigir de seus praticantes um elevado grau de prudência e a atenção voltada para tudo quanto, afinal de contas, constitui o que há de verdadeiramente autêntico na prática da espeleologia. É uma pena.

P.A.M.

O C.E.U. NO ALAMBARI DE CIMA...

Em meados de Junho passado, a Diretoria recebeu a visita de um grupo de estudantes, em busca de informações sobre cavernas no Estado de São Paulo

- Somos do CEU, diziam...

- Qual será o significado dessa sigla, pensou Pierre, a não ser um permanente convite para olhar para cima...

A dúvida foi logo esclarecida: Centro Excursionista Universitário. No seio da Universidade de São Paulo, é um grupo que reúne os interessados na prática de esportes ao ar livre: campismo, alpinismo, pesca sub-marina...e...espeleologia.

Não conheciam grutas, mas queriam passar duas semanas no vale do Rio Bethary, nas férias de Julho. A Diretoria cedeu-lhe a Sede de Campo, bem como uma série de informações preliminares.

Liderados por Walter Schmich e Cecilia de Castro Torres, lá foram...e voltaram, maravilhados. Para nossa grande surpresa, haviam, após um giro de familiarização na região, escolhido para seus trabalhos uma caverna difícil em muitos aspectos: a do Alambari de Cima, descoberta por Le Bret, Chassan e Collet em maio de 1969. Com material parcialmente improvisado, conseguiram em pouco tempo duplicar a extensão explorada da caverna, nela procedendo a observações científicas muito interessantes.

Os meses passaram...Hoje, seis integrantes desse dinâmico grupo são sócios efetivos da SBE. E seus projetos de explorações no vale do Bethary não são poucos. Aguardemos as férias de Janeiro.

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

A EXPEDIÇÃO GOIÁS-BAHIA - JULHO, 1971.

Oito colegas de São Paulo partiram, em 25 de Junho, para um roteiro ambicioso de 5.600 km a ser coberto em duas semanas. Com um veículo gentilmente cedido pela FORD e outro pelo pai de nosso sócio fundador Luiz Carlos de Alcantara Marinho, lá foi a equipe, via Brasília, para São Domingos (GO), daí seguindo para Barreiras e São Desidério (BA), voltando depois pela BR-242 via Seabra e Itaberaba até alcançar a BR-101 (Rio-Bahia) para voltar a São Paulo.

Colocando à parte o aspecto turístico, (tivamos oportunidade de conhecer recantos maravilhosos do Brasil) e deixando de lado os resultados meramente humanos (essa convivência de duas semanas comportou momentos de elevada camaradagem) o balanço da expedição se nos afigura como altamente positivo: 9 grutas minuciosamente exploradas e levantadas em São Desidério, outras tantas reconhecidas na região de Posse (GO), e finalmente, o labirinto da Gruta da Lapinha, em Ibiquera (BA). É uma base apreciável para futuras expedições, já que se conseguiu definir com bastante precisão as necessidades, em tempo e meios materiais, de uma equipe relativamente numerosa.



NOVOS SÓCIOS

Damos abaixo a lista dos Sócios Efetivos que ingressaram na S.B.E. desde a publicação do Boletim anterior.

- 40. Neuza Maria Pereira Coelho - Av. Francisco Matarazzo, 232 apt. 105 - 05001 São Paulo-SP
- 41. Anne Sophie Milewski - R. Barão de Capanema, 112 apt. 151 - 01411 São Paulo-SP
- 42. Maurice Louette - R. Pitangueiras, 52 - 09000 Santo André - SP
- 43. Maurice Cesana - Caixa Postal nº 7820 - 01000 São Paulo - SP
- 44. Walter Schmich - R. Barão de Pirajó, 619 - 03145 São Paulo - SP
- 45. Cecília de Castro Torres - R. Manoel da Nóbrega, 2048 - 04001 São Paulo- SP
- 46. José Roberto Ceccolini - R. Cons. Ribas, 472 - 05093 São Paulo- SP
- 47. Helio Shimada - R. Felipe Camarão, 243 - 09900 Diadema - SP
- 48. Nelson da Silva Cesar Jr. - R. Godoy Collaço, 357 - 04582 São Paulo- SP
- 49. Leonel do Nascimento Brites - R. dos Gusmões, 395 apt. 11 - 01212 São Paulo - SP
- 50. Luiz Antonio Olivetti Ferreira - Passagem Um - Central Pq. Lapa, 28 - São Paulo - SP
- 51. Paulo Roberto Oliva Martins - Pça. Gen. Graveiro Lopes, 41 apt. 615 - 01319 São Paulo-SP
- 52. Gen Lucio Muniz Barreto - R. Evaristo da Veiga, 16 sala 1506 - 20000 Rio. Janeiro-GB

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

DIVULGAÇÃO NO EXTERIOR

Com base em dados extraídos deste Boletim, duas revistas estrangeiras já publicaram a lista das maiores Cavernas do Brasil, que atualizamos em outro local desta edição. Trata-se da revista francesa SPELUNCA (nº 4-1970, pp. 235/236) que noticia também a fundação de nossa Sociedade, e o órgão da Feration Belge de Spéléologie, boletim SPELEOFASH (nº 43, 15.4.71). Nossos sinceros agradecimentos a ambas as revistas pela gentileza da divulgação.

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

GRUPO ESPELEOLÓGICO EM UBERABA, MG.

Recentemente, Carlinhos da Silva Silvestre comunicou à Redação que, por motivos profissionais, deixava São Paulo para voltar à sua cidade natal de Uberaba. Nessa sua permanência de ano e meio em São Paulo, Carlinhos participou de numerosas explorações, particularmente da difícil conquista do Abismo da Onça Parda, como também da descoberta das grutas do Temimina. Agora está liderando um grupo espeleológico em Uberaba, com amigos que já há tempo exploram com ele... Todos os nossos votos de feliz êxito em suas futuras explorações.

CADASTRO DAS CAVERNAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Terminados os trabalhos de compilação e pesquisa bibliográfica, foi finalmente elaborado o Cadastro das Cavernas do Estado de São Paulo. Atendendo ao preceito de que não se modifica nomenclatura já publicada, foi escrupulosamente mantida a numeração que nosso ilustre predecessor, o paleontologista Ricardo Krone, consagrou, entre 1896 e 1905, às 41 cavernas que visitou no vale do Rio Ribeira de Iguape. Uma apenas não figurará neste Cadastro, por estar localizada no vizinho Estado do Paraná, próximo à divisa estadual na região do Rio Pardo.

Incluindo agora neste trabalho de cadastramento todas as grutas descobertas desde então, chegou-se a um total de 109 cavidades das quais 87 localizadas no Município de Iporanga, que pode, pois, sem favor algum, ser considerado "a Capital das Grutas Paulistas".

Ainda com relação ao levantamento sistemático das cavernas, não somente do Estado de São Paulo, mas de todo o Brasil, levamos ao conhecimento do leitor que já foram impressas as Fichas de Cadastro. Estão desde já à disposição de todos quantos possam colaborar para o bom êxito desta ingente tarefa. Na verdade, são fichas provisórias, que poderão ser preenchidas à mão e devolvidas à Sede com o maior número de informações (exatas) possíveis. As serão redigidas, pelo Departamento de Cadastro, as fichas definitivas, que por sua vez, foram impressas em duas cores, objetivando maior clareza e facilidade de manuseio no arquivo:

- a) - cor amarela: ficha reservada à gruta ainda suscetível de justificar novos trabalhos e explorações.
- b) - cor azul: ficha consagrada à gruta considerada terminada.

No que tange à numeração das cavidades, adotou-se um sistema em uso em numerosos países administrativamente constituídos de estados ou províncias: o número da caverna, sempre que possível em ordem cronológica de descoberta ou exploração, vem precedido da sigla da unidade da Federação. Exemplos: SP-15, MG-31, BA-14, etc...

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

VOCE SABIA QUE...

- ...nosso Diretor Peter Slavec, em companhia de Hilda, foi à Europa para uma temporada de quatro meses, tendo colhido subsídios nas grutas de Postojna (Iugoslavia) sobre aproveitamento turístico de cavernas.
- ...nosso Diretor Jairo Reis (0,11 tonelada, acusam as balanças indiscretas) transferiu-se para as minas de Manganês da Serra do Navio, no Território do Amapá. Já escreveu de lá, frustrado pela ausência marcante de maciços calcários, mas feliz com a perspectiva de encontrar dois espeleólogos e colegas de Escola: o Marcio von Kruger e o Nelson Silva.
- ...além dos departamentos que já se encontram em fase operacional no seio da Sociedade, a Diretoria está cogitando de criar mais alguns: - Arqueologia, Paleontologia e Fotografia.
- ...nosso sócio fundador Salvi Haim voltou da Europa, com ampliada bagagem espeleológica (particularmente na Suíça) e...projetos matrimoniais.



AS MAIORES CAVERNAS DO BRASIL

No intuito de manter o leitor constantemente a par das últimas explorações, atualizamos novamente, com dados recentes, a lista publicada anteriormente (Boletim nº 2, Setembro de 1970). Pela primeira vez, aparece o Estado de Goiás, por sinal em posição privilegiada, mercê das duas conquistas de nossos colegas da Sociedade Excursionista e Espeleológica de Ouro Preto, MG.

<u>Nome</u>	<u>Estado</u>	<u>Extensão</u>
Gruta dos Brejões	Bahia	7.750 m.
Gruta do Salitre (ou do Convento)	Bahia	5.670 m.
Grutas das Areias I & II	S.Paulo	5.600 m.
Lapa da Terra Ronca	Goiás	4.850 m.
Gruta da Tapagem (ou Caverna do Diabo)	S.Paulo	4.800 m.
Gruta Sant'Ana	S.Paulo	4.500 m.
Lapa Nova de Vazante	M.Gerais	4.000 m.
Gruta da Mangabeira	Bahia	3.500 m.
Gruta da Água Suja	S.Paulo	2.250 m.
Lapa Grande de Montes Claros	M.Gerais	2.200 m.
Gruta da Igreja (ou Casa de Pedra)	S.Paulo	1.800 m.
Gruta de São Bernardo	Goiás	1.730 m.
Gruta do Jeremias	S.Paulo	1.300 m.
Gruta do Temimina II	S.Paulo	1.230 m.
Gruta do Morro Preto/Morro do Couto	S.Paulo	1.200 m.
Gruta de Ubajara	Ceará	1.200 m.
Gruta da Deusa	M.Gerais	1.100 m.
Gruta das Perolas (dados provisórios)	S.Paulo	1.050 m.

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

O QUADRO "PALACIO DOS GOVERNADORES"

Noticiamos, em nossa edição anterior (nº 3, Fev. 1971) a doação do pintor Hezir Gomes de um quadro de sua autoria para a SBE. Prazeirosamente informamos que o produto da rifa carreou para os cofres da Tesouraria a importância de Cr\$ 2.000,00 que está sendo totalmente consagrada à aquisições de material científico e de exploração. Reiteradamente, toda a nossa gratidão ao pai da Ignez.....

O que muito valeu, também, é o exemplo..... Com efeito, há dias, nosso Tesoureiro recebeu novo quadro, desta feita de autoria de Reginald D. Clark, parente de nosso colega Philippe Gouffon. Com a prévia anuência do autor, o quadro terá a mesma sorte do precedente..... e o produto de sua licitação irá enriquecer o acervo patrimonial da Sociedade. Many thanks, Reggie...

REMESSA DE AMOSTRAS DE FAUNA E FLORA CAVERNÍCOLA PARA O EXTERIOR.

Em carta enviada à Diretoria, nosso Sócio Emérito Prof. Dr. Paulo E. Vanzolini, Diretor do Instituto de Zoologia da Universidade de São Paulo, lembra aos associados, por oportuno, os termos da legislação brasileira sobre o envio de amostras de fauna e flora cavernícola a especialistas ou instituições estrangeiras.

A matéria é coberta pelo Decreto 65.057, de 26.8.69, que dispõe sobre a realização de expedições científicas no Brasil, e reza, em seus artigos 14 e 15, que "amostras e holótipos serão obrigatoriamente depositados em instituições oficiais brasileiras ou entregues ao Conselho Nacional de Pesquisas para posterior incorporação a instituição científica oficial por ele designada".

No que tange a amostras coletadas no Estado de São Paulo, estas poderão tão somente ser enviadas a especialistas ou instituições fora do Brasil após a anuência e parecer técnico do Instituto de Zoologia da USP. Quanto aos pesquisadores estrangeiros em visita ao Brasil, desejosos de levar amostras de suas coletas, poderão fazê-lo mediante prévia autorização do Conselho Nacional de Pesquisas, no Rio de Janeiro.

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

A REVISTA "ESPELEOLOGIA" DA S.E.E.

Notícias procedentes de Ouro Preto, MG, informam que está prestes a ser distribuído o número III da revista da Sociedade Excursionista e Espeleológica da Escola Federal de Minas de Ouro Preto. Com excelente apresentação gráfica e ampla divulgação no Exterior, "Espeleologia" é uma iniciativa pioneira no Brasil, por ser a única revista inteiramente dedicada a estudos espeleológicos.

Newton Reis de Oliveira Luz, seu Diretor de Redação, apela a todos os colegas no Brasil para que enviem colaborações sobre explorações a quaisquer outras matérias pertinentes. Esperamos que o apêlo do dinâmico colega mineiro não fique sem resposta, e que seu desejo de fazer da revista o autêntico arauto da espeleologia brasileira seja logo concretizado.

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

AS GRUTAS TEMIMINA (Continuação)

A segunda incursão ao Temimina foi realizada por ocasião do feriado de 1º de Maio. Depois da promissora "avant-première" de 24 de Janeiro, os canyons do Temimina estavam a tirar o sono de qualquer um... Nada menos que 14 colegas de São Paulo acamparam duas noites sob o pórtico de Temimina II e aí, divididos em três equipes, prosseguiram nos trabalhos de exploração, levantamento e observações.

Resultados:-

Temimina I	extensão	50 m	
Temimina II	extensão	1230 m	
Temimina III	extensão	450 m	Total 1.730 m.

A noite, com o auxílio das lanternas de carbureto, foram coletados dezenas de exemplares de um crustáceo tropical, "Aegla levis", cujos exemplares adultos chegam a 9 cm de comprimento.